

(Com licença do anter)

Júlio de Meireles Noronha, | ? ? ?

Redacção: RUA EGAS MONÍS, 99 Administração: CAMPO DO TOURAL, 129

Composto e impresso na Pap., Tip. e cficina de Enc. de F. José de Freitas, Toural, 128 e 126

Propriedade Societária de "O MELRO,, - Quinzenário humorístico e literário

VIVA O NOSSO AMIGO!

O Melro que a respeito de politica está cheio como um ôvo, que não quer saber dessa senhora para cousa nenhuma e que nem ao menos tem as honras de cidadão eleitor, faz, todavia, a politica da amisade, embora os amigos sejam: brancos, vermelhos, roxos, encarnados, verde--mar, azul-celeste, furta--côres, à riscas, camaleão, de burro quando foge, etc., etc., e etc.

O Melro não se importa com as côres dos outros. As suas côres predilectas são as da abóbora-menina e a dos pretinhos da Guiné.

Mas sendo o sr. conego José Maria Gômes uma pessoa que tem a mania da lesão e a merecida simpatia de toda a gente, um homem que nos deu no gôto, que tem piada fina e ditos de espírito como poucos, que é sôbretudo uma bela alma e um excelente coração, é dever nosso vir saudà-lo afectuosamente pela sua eleição para deputado, prestando assim culto ao bondoso amigo e rendendo homenagem ao professor ilustre, que é incontestavelmente uma das mais legitimas e autênticas glórias do professorado português!

Amicus et horriligioneres kertus in re inkerta kernitur, dizem os apóstolos de Kikro, mas nós que a respeito de latim... três vezes nove vinte e sete e que de kikerismo não percebemos nem patavina, não lhe fazemos um discurso retórico e florido, limitamo-nos a dizer--lhe tam somente: Sr. cónego, nem todos os amicus... são de ki-ke-ri-ki, nem todos os korreligioneres... de ka-ka-rá-ká, acompanhando esta solene afirmativa com um brado sincero e entusiásti-

Viva o cónego José Maria Gômes!

Viva o nosso amigo que venceu a eleição!

Ora pro nobis!

A casa dos chapeus — Martins — Passeio da Independência

RABUGICES ...

De que falar-lhes?... das eleicões? das festas a Santo António?

Nada disso. Aquelas interessam exclusivamente aos políticos; estas dão lucros aos rapazolas que, recreando-se com umas igrejinhas ás portas de casa, apoquentam como a môsca atrevida e teimosa o bom do transeúnte que vai á sua vida, sugando-lhe uns dêz rêis, para com eles comprarem foguetes, bombas, tremoços, cerejas, eu sei lá!... Formas de depenar airosamente quem não vê um palmo adiante do nariz.

Falarei, pois, de fugida, por causa de uma impertinente dor de cabeça, sobre a pragmáfica mais desconchavada que nos tanto respeitamos e que indiscutivelmente nos foi imposta por algum chapeleiro, claro que em proveito chorudo das suas algibeiras e em prejuízo incalculável das nossas—o cumprimento de chapéu.

Eu sei que se M. C. Martins e Freitas, os principais fornecedores entre nós de tais aparelhos, presumissem que as rabugices de Elmano chegavam a pontos de embirrar com as cartolas que tamanho lucro lhes dão, certamente, para o emmudecerem, lhe teriam fornecido número suficiente delas pelo menos para um ano. E ter-lhes eu feito chegar aos ouvidos a detonação desta bomba era, inquestionávelmente, um bom meio de poder brindar com alguns feltros e palhinhas, nos dias de anos, os meus amigos e sobretudo os carecas. Inexperiencia da minha parte! Isto, porem, para traz das coslas, que lágrimas nada remedeiam e não dão de comer a ninguem.

Rua acima, um cavalheiro trajando fato saído das tesouras da "Londres em Guimarães,", apoiado à sua bengala de bom gosto, comprada na "Antiga Casa dos Guarda-sóis,, e saboreando um quilométrico charuto da "Casa Havaneza,, Em sentido

oposto uma dama vestindo pelos últimos figurinos, no derne cri de la mode.

Avizinham-se: o cidadão elegante, que se preza de fiel escravo da etiqueta, deixa cair a bengala, queima-se com o charuto e, com a outra mão, rapa do caco o ornamento que no chapeleiro lhe custou a insignificantissima quantia de 2 escudos menos 20 centavos...

Tanta gentileza é paga pela portadora da moda parisiense com uma ligeira mesura de cabeça (não vá perder o equilibrio e... caír o cesto de ftores!) e um sorriso, quem sabe!, se de compaixão ou de desdem...

E' domingo, vai-se à missa, Os cavalheiros, sem distinção de poderes, haveres e riqueza de penteado, descobrem-se respeitosamente. As damas, comodistas, e... (não me lembra o resto) alem dos seus enormes abanadores para refrescarem a cútis e incomodarem os visinhos, conservam na cabeça os seus respeitáveis açafates de flores, de ceréjas, etc., etc.......

Conclusão, leitores: uma pragmática de funil.

Os homens, compram os chapéus não para resguardar a cabeça e muita outra bicharia, mas para girar como uma dobadoira da cabeça para a mão e da mão para a cabeça; as senheras, não sei porque cartilha, em toda a parte, até nos templos, quer passem por um cavalheiro, quer por uma procissão ou enterro, sempre os enormes cestos á cabeça.

Ora, isto não pode ser! . . .

Que na igreja entrem ornamentadas, vá; mas, á passagem por um cavalheiro, ou se descobrem ou receberão em troca... confinencia de galucho, embora contra isto berren bem alto os nossos grandes amigos chapeleiros...

Valeu, leitores?... Vejamos se pega. Ao menos para experiencia

ELMANO.





Ao nosso amante delirante

- O' Souza dos meus c rinhos, Roubador de corações;
- O' Souza, dá-me beijinhos,
- O' Souza, dá-me injecções!





Despedida

O sr. director do Internato Municipal ofereceu, na passada quin ta-feira, um opiparo jantar (opiparo que lindo termo!) aos aluno do quinto ano, que êste ano si despedem daquele estabelecimento de ensino.

Muitas flores, muita alegra muita festa para a festa, mas ma altura dos sermões, a rapaziada de satou a chorar comovidamente Pareciam os foguetes de lágrimas no dia da romaria grande do 8 Torquato!

Simpaticos rapazes! Não puderam conteras lágrimas.

Chorai, rapazes, chorai, Que o chorar não é desprêzo; Tambem a Virgem chorou Quando viu seu Filho preso.

(Os quintanistas comovidissimos:)

Nossas saudades são puras, Nossas lágrimas liais: Adeus ó bom Internato, Adeus linda Guimarães!

Cerrando os olhos



Grrande e orrible crime até seria Se O Melro, na presente ocasião, Não 'estampasse o Senhor José Maria, Um novo deputado da Nação.

Cavalheiro profundo no saber,

Professor de importante nomiada,

Promete, no Congresso, defender

Os interesses desta terra amada.

Por isso o nosso Povo confiado

No caracter do novo deputado

Por a vetusta e nobre Guimarães;

—Ao polemista, ao sábio, ao professor,
Ao influente e intrépido orador
Envia-lhe os sinceros parabens!

UM MELRO.

D. Juan Vimaranense

Rimance)

Onde foste, querido filho,
Que te não pude enxergar?
Ao Porto, ao Costa das Sedas
Que me queria falar...

-Assim enganei meu pai Quando ao Porto fui parar Co'a linda Asturianita -Meu derriço... meu papar... Que eu com doces trinados A consegui encantar: Tocava todas as noites Até o sol assomar; Se meu pai me der lícença Com ela me hei de casar. Durante dois longos anos Cartas lhe fiz entregar, Mas se o amor é platónico Não se pode suportar... Em duas noites seguidas A Braga fomos parar Que de fitas espantosas Fizemos desenrolar! E a gaveta da casa A obra veio ajudar! E se a Guerra parafusa As scenas são de espantar... Se recordo Geordano -Meu amigo auxiliar-A' mente me ocorre a fada Com quem me hei de casar. Desgostoso desta vida Para o Porto hei de voltar, Onde amigos que lá tenho Emprego me hão de arranjar.

E tristonho o D. Juan

—Corpo cheio de engordar,
Passo curto e pernas cheias,
De desconfiado olhar,
Todo janota e bem posto,—
Logo se poz a pensar:
São saudades da amada
Que o fazem torturar.
Volta o pai desconfiado
E lhe torna a perguntar:
—Onde foste, querido filho,
Que te não pude enxergar?
—Ao Porto, ao Costa das Sedas
Que me queria falar.

Pelo monóculo

do "sor, doutor

O que se Observa:

Na Praça de Touros: a festa promovida pela soberana academia e dedicada á gentis damas (a dedicatória é sempre a mesma).

As toupeiras causticadas na corrida de obstáculos. Ele ha cada

furão!..

Os saltos em altura com balanço e sem êle. Se não fosse a vara saltavam sempre.

Nos saltos à vara: os últimos fo-

ram uns vareiros . . .

Na luta de tracção: rangeram al-

guns fundilhos de calças.

No lançamento de peso os académicos mostraram que ainda sabem pegar nas bolas... melhor as deixassem estar no mesmo sítio.

Na segunda parte do programa

a mesma coisa.

O inteligente agradou e trabalhou com esmero; a música (os músicos são sempre assim) fês cera; e, durante a festa desportiva, alguns académicos entravam no curro para receber penso. .

A redacção de "Ó Melro,, agradece penhoradíssima o bilhete que a academia se dignou enviar.

Tadinhos!

Pois fomos lá gratuitamente, meninos escrupulosos.

A clac que era distinta trabalhou.

E, nada mais.

O fato novo do senhor conego José Maria, feito em Londres com todas as medidas de largura... e algumas de cumprimento.

Agora é que podemos dizer como as más linguas que o senhor

conego vai casar.

Pudera não! todo liró!

Que o padre António Garcia Guimarães já não é director uterino do Inrernato Municipal.

Que pena! .. Qui pesá! ...

Que o intriguista é o mais vil dos homens.

Que o professor municipal só arrasta a perna quando tem de ir para a escola, mas quando vai para o café, gira como uma Levandisca.

Que todo o intriguitsa é canalha.

FF FF

Por causa da guerra...

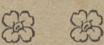
Consta que o fornecedor da luz electrica vai aumentar o preço aos srs. consumidores.

Fôrça, Jordão! Carrega-lhe que

ainda bole!...

Enche, enche o papinho e deixa--os cantar:

O' do ruz-truz-truz, O' do raz-traz-traz; Viva Guimarães, Iluminada a gaz!



EM VIZELA

Dedicada aos banhistas da aprasivel e encantadora Vizela realisa-se no próximo mês de Julho uma festa desportiva, constando entre vàrios números de: batalha de flores, corrida de automóveis, bicicletas, gericadas, sacos, etc..

Lá iremos se houver dinheiro...



O MELRO encontrase à venda, no Quiosque do sr. Toreato Gonçalves, ao Passeio da Independência.

Gemidos da nossa lira

Troyas oferecidas ao nosso peético povo

(Cancioneiro para violas e instrumentos de corda e palleta: para instrumentos também de peles e ferrinhos: para dar a afinação precisa o cantador ou cantadeira tem de cantar, sentimentalmente, senão...la se vae a festa... Clave de sol: tom menor...)

XXV

Ao almoço me dão pêras, Ao jantar pêras me dão, A' merenda, pão e pêras, A' ceia, pêras e pão.

XXVI

Pediste a meu pai um dote, Meu dote são t i ita reis; Se lhe não sabes a conta, E' um vintem com dé' re's

XXVII

Estes rapazes de ago a, Estes que de agora são, Por falarem co'uma moça, Já cuidam que a tem na mão.

XXVIII

Você a mim não me leva A contar-me maravilhas; Você foi o que enganou Sete mães, quatorze filhas.

(CONTINUA.)





Gira a cobrança do 1.º trimestre. Esperamos dos srs. assinantes o correspondido cumprimento... do recibo.





Aquele corte empalidecido pela cor alva da tez setinosa, avisado por um olhar brilhante, fascinador, azul de cor do mar, florescido por sorrisos constantes e suaves, encerra em si um não sei quê de bondade e meiguice que sendo verdadeiramente sedutor tem a especial propriedade de vos conduzir ás plagas risonhas da felicidade.

A par da beleza que a divinisa superiormente, tem a alentar-lhe a consciencia a satisfação suprema de sempre cumprir o bem, cobrindo pobresinhos esfarrapados que teem frio, dando de comer a mendigos cadavéricos que têm fome e sobretudo encobrindo do papá com carinho e prudência alguma asneira que o mano faca.

A elegância sublime com que a fadaram pode ser aprecida quando, ao romper do dia, apressadamente se d'rige para a Igreja onde suplica a Deus, nas suas orações sinceras, que sempre protege os pobresinhos seus protegidos e que lhe dê alento e coragem para sofrer com paciência a dolente saudade por algum que por vezes está ausente!

PALITO.

Novais: hoje tocou-te a vez. Tem paciência!

Pôsto que, para muitos, não é petisco desagradável ver, num apregoador de coisas lindas e gaiatas, o nome e o respectivo retrato...

Mas, quer gostes, quer não, cá cantos.

Como rapaz, de correeção esmeradissima, de porte irrepreensível e e de uma dedicação incxcedível para com o teu amigo, és mercedor desta homenagem sincera e despretenciosa que hoje te presta "O Melro, por intermédio dum dos seu mais microscópicos e desengraçados palradores.

Os que te conhecem e teem o prazer de possuír a tua amisade frança e desinteressada, sabem mui bem que eras digno de que melhor artista emmoldurasse os teus nobilitantes predicados e mais delicada pena enaltecesse as tuas excelsas virtudes. Perdoa...

E' um teu amigo, de infância, que quiz pública, embora pobremente, testemunhar-te a estima e aprêço que lhe mereces e opresentar-te como modélo de carácter, de amigo e... de coração de pomba sem fel, apesar de sempre encadernado em fato retintamente preto.

NOEL

Prefiram o MARTINS não só por ser bom rapaz como tambêm pelos explêndidos sortidos do seu estabelecimento

Ao Xabregas Dr.

O Xabregas Dr. (que nome engraçado!) quis escoucear-me; é pró-

prio . . .

Duvido que estivesse entretido no seu gabinele... de estudo; mas a ser certo, considero-o, desde hoje em diante, mais um grande . . . sabio.

Querem saber quem é êsse Xa-

bregas Dr. ?

E' uma criatura que desconhece as normas correctas do ataque, as regras liais da boa educação, é que. sempre que vem à estacada para lerçar armas na liça da imprensa, perde todo o pudôr, revoluciona os sentimentos, sufoca a consciência, tal qual o criminôso quando premedila o crime, e vem disfarçado, de fito feito, atirar de rijo, dardos deletérios que mancham, ferindo num ataque louco e precipitado, raivôso e mau, a consciência limpa, os senfimentos nobres e a dignidade dos seus adversários.

Já que fui visado duma forma tem indecorosa e provocadora, eu abato as armas nobres do combate que sempre empolguei, e erguendo arma igual à do meu adversário, a custo, envergonhado (felizmente ainda (enho vergonha), consciência oprimida, contrafeita, eu venho ferir com-

bele, lutar também.

Este meu adversário, microcéfala criatura, foi cronista semanal do "Comércio de Guimarães, e,.. operador distinto dos "Ecos de Guimarács...

Agora, êsse revistetro das dúzias e poetastro de lei, subiu de posto:-

Vou fazer-the umas insignificantes perguntazinhas, para depois o pôr na berlinda.

-Ora venha cá seu Xabregas duma figa: conjugue-me o pretérito perfeito do verbo ter:

-Eu five..., lu liveste..., êle lêve..... nós tivemos...... vós

-Diga, diga, seu banana... Vos... tivesteis ... êles li-

-Agora, abra essa mãozinha esquerda, para lhe zupar très dúzias de bôlos com a milagrosa: ande, seu

Porisso você escreveu—livésleis -na crónica "Ao vento,, no "Co-

mércio... n.º 2927.

Mas há mais, nessa crónica pobre e sem nexo: "Mostrar-vos o amôr que toda aquela gentinha sente por uma causa, causa sagrada, mas eu estou fora do cumprimento dos meus deveres e isso compete à redação deste jornal e eu julgo-a com esforços mais que suficientes para o fazer.

Lê-se isto, e pergunta-se : que quer

dizer o cronista?

Que estava fora de si com cerleza! Queria mostrar alguma coisa, e afinal não mostrou nada.

E è èste banana que quer factos!!! No periodo abaixo acontece o mesmo; nada se percebe, nada se depuz: "E dizendo-vos aquilo que vos tivesteis... etc., etc...

E na crónica "Educação, ("Comercio.... 2925) isso é que há

ceisas lindas!

Entre outras coisas haeste bocado: "A coria, constituída por uma camb d : d : imbecis (e há cada um!) e malcriados (boal) e que se enconfra em qualquer canlo, feem por obrigação

Não tem nada, seu banana: você é que tem obrigação de se lapidar.

Outro oficio!

El verdade, e na crónica "Misericórdia, 17 ("Comércio., , 2923) Principia logo muito bem:

Como uma criança que nasce e vé à (então é á, sim?) dois dias a luz do astro rei, assim tambêm, quási ceguinho, eu me encontro.

Você não se encontra quási cêguinho, você é cego de nascença.

Já é desaforo! Aprel Irra com élei E no artigo "Autopsia, ? ("Espião ... 12) E há (agui meteu-lhe o h: foi um calhar) redactores que publicam toda a casta de porcarias! (Não ha duvida.) A estes não The (lhe? Você sabe alguma coisa de portugues?) chamo redactores.

Chamo-Ile (mais the?! Safa que é banana!) burradores etc (Com um u?!, com um u?!)

Você é que tanto quer escrever que até borra tudo; se quisesse escrever... eu borro... com certeza que escrevia... eu burro... E aquele despastam?

Você é que precisava de ser devastado ...

Parafrascando a sua frase, digo: para se criticar é necessário saber-se.

E você não sabe!

Nas horas vagas, toque bombo.

Disse alguêm: Um homem é sãbio quando procura saber e louco quando julga saber.

E você julga que sabe!!! um doente... de belêsa!

E' doulor, mas vá para uma escola, para não o mandar a outra parle, seu crítico daquela coisa. Se, porêm, não lhe serve este conselho, prepare as malas e va plantar batalas ou quebrar cascalho para a sua

Está na berlinda, pois, o celebre critico mazôrro.

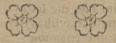
Respondo-lhe como merece.

Quebro a arma em sinal de des-. prezo e ponho ponto.

Não volto mais a dar-lhe impor-

lância.

MONOCULISTA.



Plebiscistos de "O Melro.,

(Secção quinzenal)

O QUE E O CIUME?

A todas os pessoas pedimos os seus pareceres, que serão publicados no próximo número do nosso jornal

Picadelas

Viva a Liberdade!

—Quem manda em nossa casa? E os empregados em côro, respondem:

Viva ó Baeta,
Viva ó Facada,
Viva ó Descanço
D'oito dias por semana...

E os patrões agacham a orelha e deixam avançar.

Pois então!! Viva la liberté!

Viva o Baeta, etc.

Não lhe reste dávida (diz mestre Afonso) de que se as eleições se fizessem sob a direcção de Pimenta de Castro, o partido republicano teria obtido victória:

E' como diz. Nunca ninguêm teve dúvidas. Só êle é grande!

O Marechal unionista, êsse lamenta (coitado, anda sempre por baixo) a abstenção ao acto eleitoral, (que foi enorme) dos operários Lisbonenses.

Boa!

Então o Marechal contava com outra coisa?

Desengane-se de que não há nada

Desengane-se de que nao há nada como o tempo para abrir os olhos.

-0' seu coisa, você não rapa a mioleira?

-P'ra quê?

-E' moda! -Isso é?!

-Palavra d'amigo, é verdade.

-Então ...

Fôrça rapaz. Já tenho visto antigos peludos de careca ao leo.

-Mas...

-Já sei, homem... E' moda!

-E que tal?

 Parecem, ao longe, quando se descobrem, uns descorados pêcegos carecas.

-Ah! Ah! Então é coisa ridí-

cula.

—A moda, como sabes, é uma engraçada mulher, que procura sempre que pode, tornar ridículos aqueles que a perseguem. Ora pois!...

Agora os sábios cá da terra, vão deitar abaixo essa peludice

toda.

-Sim?!

Talvez aconteça, mas o diabo
 é se a sciência lhes desaparece...

-Então amigo, não posso acom-

panhar a moda.

-- Mas . . .

—Não quero perder o nome que à custa da cabeleira arranjei...

 Não tem nada, depois ficavas sendo como todos os outros: o pêcego.

Adeus ó pêcego! Como vais ó

pêcego!

Ora isto vale a pena.

Nesta terra, ser pêcego, é tudo; tudo o mais, é nada.

AVA.





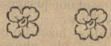
Resando oitavas:

VII

Eu sou o Carvalhinho d'«Alvorada»,
Jornalista de punho, afamado,
Republica afonsista é minha amada,
Que 'inda me ha-de elevar a deputado;
Eu gosto de afinar à creançada
As guelas, p'ra bem cantar o . . . fado.
Agora p'ra acabar: do coração
Um viva á pátria e à constituição!!!

ERRATAS

Na 2.º coluna da página 52, a linhas 43, onde se le uterino develerse interino. Estes senhores tipógrafos sempre são uns tipos! ás vezes, merecem que se lhes dêem com um bacalhau seco na relambrufa...

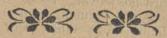


Ela no Purgatório?!

O' vós qides paçando! Alembrando-vos de nós q'estamos Penando!!...

Tu, aí?! E' muito bem feito! Porque não aceitaste a minha arte?! Porque repudiaste o meu amor sincero e puro?!... Agora é tarde... e Aurora é morta.

Purga-te, filhinha! Purga-te!



AVISO

Devido às constantes reclamações de jornais, feitas por diversos assinantes do nosso jornal, prevenimos que os mesmos façam essas reclamações aos seus empregados que estão mais em contacto em abrir as portas, quer de entrada de casa ou estabelecimento, visto, cá do escritório, a distribuição ser feita com todo o cuidado.

A casa das camisas e colarinhos — MARTINS — Peoseio da Independência

SECCÃO LITERÁRIA

OLHOS

maior graça da natureza, e o maior perigo da graça, são os olhos.

São duas luzes do corpo, são dois lacos da alma. Notavel criação são os olhos! Admira-vel instrumento da natureza, predigioso artificio da Providência! Eles são a primeira origem da culpa, êles a primei-

ra fonte da graça!

São os olhos duas vivoras metidas em duas covas, em que a tentação pôz o veneuo, e a contrição, a triaga. São duas setas com que o demónio se arma para nos ferir e perder, são dois escudos com que Deus, depois de feridos, se prepara para nos salvar. Todos os sentidos do homem teem um só oficio. So os olhos teem dois. () ouvido ouve, o gósto gosta, o offato cheira, o tacto apalpa, so os olhos teem dois ofícios: ver e chorar.

Ninguêm havera (se tem entendimento), que não deseje sa-

Porque ajuntou a Danreza no mesmo instrumento as lágrimas e a vista, e porque uniu na mesma potência o oficio de

chorar e de ver?

O ver é a acção mais alegre, o chorar a mais triste. Sem ver, não há gôsto, porque o sa-lo de todos os gôstos é o ver; pelo contrário o chorar é o esrimulo da dor, o sangue da alma, a tinta do coração, o fel da vida, o líquido do sentimen-

Porque ajuntou logo a Natureza nos mesmos olhos dois efeitos

tam contrarios: ver e cherar?

A razão e a experiência é esta. Ajunton a Natureza a vista e as lágrimas, porque as lágrimas são consequência da vista; ajuntou a Providência o chorar com o ver, porque o ver é a causa do chorar. Sabeis porque choram os olhos? Porque veem!

PADRE ANTÓNIO VIEIRA.



JOIAS DA POESIA PORTUGUÊSA

SONETOS

Alma minha gentil, que te partiste Tam cêdo desta vida descontente, Repousa lá no ceu eternamente, E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste, Memória desta vida se consente Não te esqueças daquele amor ardente, Que já nos oihos meus tam puro viste.

E, se vires que pode merecer-te Alguma coisa a dor que me sicou Da mágua, sem remédio de perder-te;

Roga a Deus, que leus anos encurtou, Que tam cedo de cá me leve a ver-te, Quam cedo de meus olhos te levou.

LUIS DE CAMÕES.





inhabit of an

Foi-se-me pouco a pouco amortecendo A luz que nesta vida me quiava, Olhos fitos na qual até contava Ir os degraus do túmulo descendo.

Em se ela anuveando, em a não vendo, Já se me a luz de tudo anuveava; Despontava ela apenas, despontava Logo em minha alma a luz que la perdendo.

Alma gémea da minha, e ingénua e pura Como os anjos do ceu (se a não sonharam...) Quis mostrar-me que, o bem, bem pouco dura.

Não sei se me voou, se m'a levaram, Nem saiba eu nunca a minha desventura Contar aos que em vida não choraram.

JOÃO DE DEUS.



111

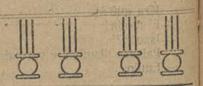
Que imensas agenias se formaram Sob os olhos de Deus! Sinistra bora Em que o homem surgiu! Gue negra aurora, Que amargas condições o escravisaram!

As mãos, que um filho amado amortalharam, Erguidas buscam Deus. A fé implora. E o ceu que respondeu? As máos baixaram Para abraçar a filba morta agora.

Depois um pai que em trevas vai sonbando, E apalpa as sembras déles ende es viu Nascer, florir, morrer! ... Desastre infande!

Ao teu abismo, pai, não vão conferlos. E's coração que a dor empedernia, Sepulcro vivo de dois corações mortos.

CAMILO CASTELO BRANCO.



EGANTE-CHAPELARIA CAMISARIA E GRAVATARIA

MANOEL C. MARTINS-PASSEIO DA INDEPENDÊNCIA